

**FACULDADE PATOS DE MINAS  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**PATRÍCIA RIBEIRO DE SOUSA**

**A INFLUÊNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NO  
DESENVOLVIMENTO DO ALUNO AUTISTA NA ESCOLA**

**PATOS DE MINAS  
2017**

**PATRÍCIA RIBEIRO DE SOUSA**

**A INFLUÊNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NO  
DESENVOLVIMENTO DO ALUNO AUTISTA NA ESCOLA**

Artigo apresentado à Faculdade Patos de Minas como requisito parcial para a conclusão do Curso de Educação Física.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Me Rosana Mendes Maciel.

**PATOS DE MINAS  
2017**

**PATRÍCIA RIBEIRO DE SOUSA**

**A INFLUÊNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NO  
DESENVOLVIMENTO DO ALUNO AUTISTA NA ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em 10 de Novembro de 2017, pela comissão examinadora constituída pelos professores:

Orientador: \_\_\_\_\_  
Prof.<sup>o</sup>. Esp. Nome completo  
Faculdade Patos de Minas

Examinador: \_\_\_\_\_  
Prof. <sup>o</sup>. Esp. Nome completo  
Faculdade Patos de Minas

Examinador: \_\_\_\_\_  
Prof.<sup>a</sup>. Esp. Nome completo  
Faculdade Patos de Minas

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ter me proporcionado este momento especial em minha vida. Dedico também aos meus pais, porque se não fosse eles não conseguiria vencer os obstáculos durante o curso.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Aos meus pais, Rosângela Ribeiro Gonçalves e Cleosmar Gonçalves de Sousa, pois sempre me incentivaram a nunca desistir dos meus sonhos.

Agradeço também à minha orientadora e professora Mestra Rosana Mendes Marciel pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

À minha professora, Renata Ferreira dos Santos Oliveira, por todo tempo dedicado ao meu trabalho de conclusão de curso e por estar sempre disposta a me ajudar.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para a realização desta monografia.

“Os que se encantam com a prática sem a ciência são como os timoneiros que entram no navio sem timão nem bussola, nunca tendo certeza do seu destino”.

(Leonardo Da Vinci)

# **A INFLUÊNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NO DESENVOLVIMENTO DO ALUNO AUTISTA NA ESCOLA**

## **THE INFLUENCE OF PSYCHOMOTRICITY ON THE DEVELOPMENT OF THE AUTISTIC STUDENT IN SCHOOL**

**Autor:** Patrícia Ribeiro de Sousa <sup>1\*</sup>

**Orientador:** Rosana Mendes Maciel <sup>2\*\*</sup>

### **RESUMO**

O autismo é uma síndrome com manifestações típicas presentes desde o nascimento. Apresenta como uma das características principais a dificuldade de socialização. Entretanto, a criança com o transtorno “autista” apresenta diferentes níveis da síndrome e transtorno, uma vez que a criança autista apresenta comportamento específico. O objetivo da pesquisa foi analisar a influencia da psicomotricidade no desenvolvimento do autista na escola. A pesquisa escreveu-se como um estudo de revisão de leitura. Por fim, conclui-se que as crianças autistas procuram viver em um mundo diverso das crianças que não apresenta essa síndrome, pois não conseguem controlar o jeito como, olhar dentro dos olhos, com isso dificultando estabelecer contato e característica de uma sociedade.

---

<sup>1</sup> \*Aluno do Curso de e Educação Física (Licenciatura) da Faculdade Patos de Minas (FPM) formando no ano de 2017, [patciaribeirodesousa1992@gmail.com](mailto:patciaribeirodesousa1992@gmail.com).

<sup>2</sup> \*\*Professora de Rosana Mendes Marciel no curso de Educação Física da Faculdade Patos de Minas. Mestre em Educação Física pela Universidade Federal de Uberlândia, e-mail [moculrosana28@hotmail.com](mailto:moculrosana28@hotmail.com) da professora.

**Palavras-chave:** Educação Psicomotora. Autismo. Educação.

## ABSTRACT

Autism is a syndrome with typical manifestation present since birth. Presents as one of the main characteristics the difficult of socialization. Nevertheless the child with autistic disorder show different levels of syndromes and disorders since the autistic childis submita specific behavior. The aim of the nesearch was to analyse of psychomotricity on the development the autistic student in school the nesearch was inscribe as a literature rewiew study. Finally, it is concluded that autistic children seek to live in a diverse world of children who don't have this syndrome, because they can't control the way they look inside the eyes making it romper to establish contact and characteristics of society.

**Keywords:** Education. Psychomotor. Autism. Physical Education.

## 1 INTRODUÇÃO

A pesquisa declarou a temática sobre a influência da psicomotricidade no desenvolvimento do aluno autista na escola. A dificuldade Autista via de regra é um severo desequilíbrio e crescimento infantil, que apresenta um panorama de malefícios na relação social na comunicação e função lúdica (APA, 2002, RUTTER 2005).<sup>3</sup>

Conforme entendimento de alguns autores o autismo pode ser comparado como uma síndrome comportamental com etiologias significante podendo ocorrer

---

<sup>3</sup> American Psychiatric Association (2002). DSM-IV-R, **Diagnostic And Statistical Manual of Mental Disorders** (4a ed. revisada). Washington: APA.

alguns distúrbios neurológicos genéticos cognitivas encontradas nas crianças portadoras do autismo.<sup>4</sup>

Atualmente o autismo é considerado uma psicose, fazendo parte dos transtornos globais do desenvolvimento (APA, 2002), os pesquisadores procuraram delinear critérios diagnósticos através de análise e descrição clínica de casos descobrindo características comportamentais e psicológicas constadas nas crianças<sup>5</sup>.

O interesse nesta pesquisa deu origem na atuação de estagiária na disciplina Estágio Supervisionado para o curso de Educação Física, onde tive a oportunidade de relacionar-se e ao mesmo tempo acompanhar sua realidade vivenciada com os alunos autistas da Associação dos Pais e Amigos Excepcionais - APAE, e buscando conhecer as habilidades psicomotoras do aluno autista nas aulas de Educação Física<sup>6</sup>.

O objetivo geral da pesquisa foi analisar a influência da psicomotricidade no crescimento do aluno autista na escola, mais especificamente: analisar o comportamento de uma criança autista no desenvolvimento das aulas de Educação Física, observar o desenvolvimento e a interpretação psicomotora da criança nas aulas de Educação Física e averiguar o processo de desenvolvimento de socialização do autismo.

## 1.1 Metodologia

O estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica. Esta pesquisa visa apresentar o contato direto com o pesquisador e todo contexto mencionado, escrito, publicado (MARINA DE ANDRADE MARCONI, EVA MARIA LAKATOS 2013). Dessa forma, a pesquisa bibliográfica analisa o tema de forma a alcançar um novo enfoque ou abordagem chegando a conclusões inovadoras,

---

<sup>4</sup> **Problemas de Comportamento em Crianças com Transtorno Autista.** Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v27n1/a02v27n1> Acesso em: 16 set. 2017.

<sup>5</sup> Rutter, M. (2005). **Aetiology of autism: findings and questions.** Journal of Intellectual Disability Research, 49, 231-235.

<sup>6</sup> American Psychiatric Association (2002). **DSM-IV-R, Diagnostic And Statistical Manual of Mental Disorders** (4a ed. revisada). Washington: APA.

em artigos publicados na última década, na base de dados: scielo e google acadêmico. As palavras-chaves utilizadas foram: educação psicomotora, autismo e Educação Física. O estudo foi desenvolvido no período de fevereiro a novembro de 2017, no qual os materiais foram lidos, comparados e debatidos para elaboração do trabalho.<sup>7</sup>

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Tipos de Autismo**

Os comportamentos atípicos que caracterizam esta síndrome se manifestam de maneira heterogênea com diferentes níveis de gravidade.

Estas reações anormais que caracterizam esta síndrome e se apresenta de forma heterogênea com diversos níveis relevantes. Existem várias crianças que comunicam com as outras e também aquelas sem nenhum contato coletivo, dificuldade em se relacionar. Entretanto algumas podem apresentar um quadro de retardo mental e outras quociente intelectual com uma alteração média normal (LAMPREIA, 2004; BEJEROT, 2007). Estas crianças podem manifestar reações preocupantes aos familiares e também aos profissionais a suspeita de problema auditivo, vindo apresentar importante atraso em sua fala quando os chocalhos são balançados. Ademias, outros sinais de comunicação encontrado nestas crianças são: dificuldade em raciocinar, coordenação motora, em sua fala, sem controle das atividades diárias, tomar banho, escovar os dentes em fim o próprio controle corporal.<sup>8</sup>

A criança com autismo apresenta movimentos estereotipados, balança as mãos, corre de um lado para o outro, insiste em manter determinados objetos consigo, fixa somente numa característica do objeto, apresenta atraso no desenvolvimento da

---

<sup>7</sup> LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade; **Técnicas de Pesquisas: planejamento e execução das pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise interpretação de dados.** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

<sup>8</sup> LAMPREIA, C. (2004). **Os Enfoques Cognitivistas e Desenvolvimentistas no Autismo, Uma Análise preliminar – Psicologia: Reflexão Crítica**, 17, 111 – 120.

coordenação motora fina, grossa e de linguagem, demora em adquirir o controle esfinteriano e habilidades da vida diária, como comer com a colher, abotoar a camisa ou sentar. Também não apresenta autocuidado como tomar banho sozinho, escovar os dentes, se proteger do fogo, atravessar a rua.

A criança autista mesmo apresentando todos estes problemas mencionados a cima não significa que elas não interagem com os demais. Sua comunicação via de regra, são para regular sua relação com a sociedade, muitas pode manifestar diversos comportamentos e até mesmo desenvolver formas de reação inesperada como por exemplo: alteração em seu estado emocional agressivo aos que convive e a si próprio, como meios de chamar atenção, uma vez que, falta discernimento e capacidade motora e intelectual.<sup>9</sup>

Conforme Almeida (2010, p.16-17) os tipos de autismo que vale destacar são:

- A síndrome de Rett, é um descontrole neurológicos que se manifesta exclusivamente em crianças do sexo feminino, afetando progressivamente as coordenações motoras e intelectuais, provocando o distúrbios de comportamento e dependência no convívio social.
- Ela aparece após o 18<sup>a</sup> mês de vida (CID-10, F84. 2);
- Transtorno Desintegrativa da Infância ou Síndrome de Heller é diagnosticado na infância ou adolescência. Até os dois primeiros anos de vida seu desenvolvimento aparentemente não apresenta nenhum sintoma claro ao diagnóstico doméstico, seu relacionamento e comportamentos são compatíveis com sua idade
- Assim, a partir do terceiro ano de vida, destas crianças perdem significadamente as habilidades já adquiridas nos primeiros anos de vida sendo que muitas delas perde de forma expressiva sua coordenação motora (antes dos 10 anos), em pelo a linguagem expressiva e receptiva são uma das primeiras a ser prejudicadas, suas habilidades também é afetada e até mesmo o comportamento adaptativo e o controle esfinterianos.
- Entretanto, a Asperger, é uma síndrome do aspecto autista, mas é diferente do autista clássico de Kenner por, no que tange ao desenvolvimento global, já que não mostra nenhum atraso cognitivo ou similar ao da linguagem.
- O Transtorno Global do Desenvolvimento sem diferente classificação ou autismo atípico, são crianças comparadas com quadro do TIB, porque apresenta reação semelhante aos do autismo clássico, sendo que este indício pode apresentar distintamente ou ausentes (CID-10, folhas 84 a 90)<sup>10</sup>.

<sup>9</sup> **A Perspectiva Desenvolvimentista para a Intervenção Precoce no Autismo.** Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v24n1/v24n1a12.pdf> Acesso em: 16 set. 2017.

<sup>10</sup> ALMEIDA, Wilton de Jesus. **A Intervenção do Profissional de Educação Física no Desenvolvimento Global dos Autistas em Escolas de Atendimento Especializado.** 2010. 57 f. TCC (Graduação) - Curso de Curso de Educação Física, Faculdade de Patos de Minas, Patos de Minas, 2010.

Ademais, as semelhanças do autista e entendimento dos processos executório de compreensão, aprendizado, controle emocional, participação com influencia dos suas crises nos procedimentos contínuo de sua composição, de sua vulnerabilidade emocional semelhante que diferencia o discente autista que precisa de processo crescente de sua inserção na sala de aula, percebido através da intervenção inteligente visando sua adaptação.<sup>11</sup>

Por fim, a cooperação dos estudantes autista de sua turma, de modo geral é considerado um percentual a baixo da média conforme alguns autores. O autismo DSM-IV-TR pertence a está categoria conforme entendimento (Associação Psiquiátrica Americana APA 2002) considerado como uma dificuldade global do desenvolvimento limitado em algumas atividades restritas a estas crianças, porque seus interesses como o de uma criança normal<sup>12</sup>.

Todavia, proporcionar às crianças com autismo interação e a convivência e ao mesmo tempo possibilitar estímulo à mesma faixa etária as suas capacidades e o isolamento sucessivo. O transtorno autista é aquele que compromete o desenvolvimento global de um autista, ficaram constatado diversas dificuldades em sua comunicação, relação no desempenho das crianças nos três primeiros anos de vida conforme estabelece o (DSM-IV-TR, 2002).<sup>13</sup>

Estas pesquisas confirma que o transtorno autista é similar quanto ao crescimento das crianças com transtorno semelhante ao desenvolvimento infantil específico, com intuito de identificar a ocorrência distinta na evolução da análise.

Segundo Hobson 2002, este estudo demonstra uma expansão muito importante, ademais, podem ocorrer alguns danos de origem primária localizado no

---

<sup>11</sup> **Organização do Espaço e do Tempo na Inclusão de Sujeitos com Autismo.** Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=s2175-62362014000300004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s2175-62362014000300004) Acesso em: 16 set. 2017.

<sup>12</sup> AMERICAN, Psychiatric Association. (2002) **DSM-IV-TR: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (4a ed. rev., C. Dornelles, trad.).** Porto Alegre: Artes Médicas (Trabalho original publicado em 2000).

<sup>13</sup> AMERICAN, Psychiatric Association. (2002). **DSM-IV-TR: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (4a ed. rev., C. Dornelles, trad.).** Porto Alegre: Artes Médicas (Trabalho original publicado em 2000).

lapso inerente a falta de vínculo carinhoso dessas crianças. Entretanto, ainda há conectividade sensível decisivo e natural eloquente<sup>14</sup>.

Portanto, há pratica possibilitando também aos autistas avançar na compreensão, uma vez que, a aptidão influencia acerca da atuação e desempenho (HOBSON, LEE, E MEYER, 2006).<sup>15</sup>

Ademais, a sua conectividade afetiva é uma forma fundamental ao desenvolvimento. A pesquisa visa de forma distinta o acompanhamento do crescimento da criança com distúrbio.<sup>16</sup>

Conforme o DSM-IV-TR (2002), o transtorno autista enquadra-se como os transtornos globais do desenvolvimento são estabelecidos por meio de um dano chamado tríade que tem início em 3 essenciais campos: relação social, chegando apresentar complexidade ampla em dar início e manter um relacionamento com as crianças e as pessoas ao seu redor mostrando deficiência considerável em seu discernimento expressivo e desempenho de atuação expansiva não oral e verbal. Outrossim, através da pesquisa sobre o caso em tela o desenvolvimento da linguagem e esclarecimento em cenário social, princípios que indica o processo clínico e didático<sup>17</sup>.

Ela gerou, através de estudos sobre o desenvolvimento da linguagem e da comunicação em contextos sociais, princípios que orientaram a prática clínica e educacional<sup>18</sup>.

A atividade corporal assemelha de maneira expressiva para beneficiar as pessoas com incapacidade, pode apresentar diversos avanços e modificações patológicas. A função de exercício físicos e esportivos em crianças autista, vem sendo

---

<sup>14</sup> **As Falhas na Emergência da Autoconsciência na Criança Autista.** Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pc/v22n1/a07v22n1.pdf> Acesso em: 16 set. 2017.

<sup>15</sup> Hobson, R. P., Chidambi, G., Lee, A. & Meyer, J. (2006). **Foundations for self-awareness: an exploration through autism.** *Monographs of the Society for Research in Child Development*, 71(2), vii-188.

<sup>16</sup> **A Conexão Afetiva nas Intervenções Desenvolvimentistas para Crianças Autistas.** Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v32n4/v32n4a12.pdf> Acesso em: 16 set. 2017.

<sup>17</sup> AMERICAN, Psychiatric Association. (2002). **DSM-IV-TR: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (4a ed. rev., C. Dornelles, trad.).** Porto Alegre: Artes Médicas (Trabalho original publicado em 2000).

<sup>18</sup> **A Perspectiva Desenvolvimentista para a Intervenção Precoce no Autismo.** Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2007000100012](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2007000100012). Acesso em: 02 de out. 2017.

realizado pesquisas nos últimos 20 anos as vantagens do alto benefício da educação física na preocupação neste estudo e a falta em grupos pequenos de <sup>19</sup>.

## **2.2 Desenvolvimento dos Aspectos Psicomotores da Criança nas Aulas de Educação Física**

A educação física é um campo que engloba aspectos biológicos, sociológicos, psicológicos e culturais e o vínculo entre eles, vindo apresentar um papel importante no desenvolvimento motor no que tange o desenvolvimento intelectual, em sociedade e de forma afetiva (STRAPASSON, CARNIEL, 2007)<sup>20</sup>.

Neste sentido, podemos afirmar que as aulas de exercício físico têm como finalidade promover procedimento as pessoas com necessidade especial, proporcionando a elas interação adequada no meio em que estão convivendo.

Conforme o entendimento da GORLA (2001), o exercício físico é essencial que ocorra uma intervenção com intuito que estas crianças com autismo não permaneçam com dificuldade cognitiva, psicomotoras, afetivas, e de interação, ficando claro que a educação física é uma ferramenta relevante capacidade de fortalecer a socialização e a inserção das crianças autistas, facilitando o desenvolvimento de sua<sup>21</sup>.

O profissional de Educação Física, então, deve utilizar atividade baseando-se no que a criança gosta ou não impondo algo que ele nunca teve contato ou não gosta,

---

<sup>19</sup> SOWA, M.; MEULENBROEK, R. **Research in Autism Spectrum Disorders Effects of physical exercise on Autism Spectrum Disorders: A meta-analysis.** *Research in Autism Spectrum Disorders*, v.6, n.1, p.46-57, 2012.

<sup>20</sup> STRAPASSON, A.; CARNIEL, F. **A educação física na educação especial.** *Revista Digital, Buenos Aires*, ano 11, n. 104, 2007.

<sup>21</sup> GORLA, J. I. **Coordenação Motora de Portadores de Deficiência Mental: Avaliação e Intervenção.** Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, São Paulo. 2001.

acrescentando-as gradativamente conforme a criança for se adaptando (MARQUEZE, MAVAZZI, 2011).<sup>22</sup>

Para Tomé (2007), o profissional de utilizar coerentes com a realidade da criança, caso contrário pode dificultar a aprendizagem e até mesmo causar frustração. Faz-se necessário, desta forma, um local que não tenha muito estímulo visual e auditivo, pois o aluno pode-se distrair e perde o interesse na atividade. As atividades devem ser selecionadas conforme a idade cronológica, atividade com começo, meio e fim, tais como circuito com obstáculos, transposição e estático, saltos, lançamentos e jogos de bola ajuda na aquisição motora.<sup>23</sup>

Tomé (2007), por sua vez, afirma que uma aula de educação física para estas crianças não deve ter ênfase com regras, gincanas, jogos imaginários, dificultam a aprendizagem e causam frustrações no aluno uma vez que ele não tem facilidade, a priori, em distinguir o real do imaginário.<sup>24</sup>

Para o autor acima, este grupo identifica-se mais com atividades cíclicas como natação, Cooper, bicicleta ergométrica, musculação, atividades em circuitos, ginásticas, atividade de relaxamento, utilização de músicas e atividades coerentes com a cultura da comunidade em que vivem, além de compreenderem a atividade de modo mais fácil através da demonstração do que pela fala.<sup>25</sup>

A implantação da educação física, no programa de ensino par autistas possibilita um melhor desenvolvimento das habilidades sociais, melhora na qualidade de vida. No início da aprendizagem é necessário conhecer cada aluno individualmente, suas habilidades motoras, interesse e capacidades comunicativas. (TOMÉ, 2007)<sup>26</sup>

---

<sup>22</sup> MARQUEZE, L.; MAVAZZI, L. **Inclusão de Autistas nas Aulas de Educação Física**. VII Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial. Londrina de 08 a 10 novembro de 2011 - ISSN 2175-960X – Pg. 1945- 1956. Disponível em: Acesso em: 24 de jul. de 2017.

<sup>23</sup> TOMÉ, M. C.; **Educação Física como Auxiliar no Desenvolvimento Cognitivo e Corporal de Autistas. Movimento e Percepção**. São Paulo, v. 8, n. 11, p. 231 -248, Dezembro, 2007.

<sup>24</sup> TOMÉ, M. C.; **Educação Física como Auxiliar no Desenvolvimento Cognitivo e Corporal de Autistas. Movimento e Percepção**. São Paulo, v. 8, n. 11, p. 231 -248, Dezembro, 2007.

<sup>25</sup> TOMÉ, M. C.; **Educação Física como Auxiliar no Desenvolvimento Cognitivo e Corporal de Autistas. Movimento e Percepção**. São Paulo, v. 8, n. 11, p. 231 -248, Dezembro, 2007.

<sup>26</sup> TOMÉ, Maycon Cleber. **Educação Física Como Auxiliar no Desenvolvimento Cognitivo e Corporal de Autista**. 2007. 18 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, Universidade Federal de São Paulo, Espírito Santo do Pinhal, 2007.

Desta forma, o programa de educação física não deve somente ser concentrado no ensino do movimento técnico, mas na aprendizagem social no auxiliar para o avanço motor e qualidade de vida é essencial conversar com a família para compartilhar interesse e expectativas em relação atividades, saber como o aluno se comporta em casa o que gosta de fazer e como se movimenta, obtendo uma avaliação do comportamento em sua casa e proporcionar situações na escola para coleta de informações como: exploração da capacidade motora do aluno o estimula cognitivo, os níveis de segurança em resolver problema motora, níveis estruturais necessários para outra orientação, grau e atenção sem muita ajuda do instrutor, níveis de pensamento concreto motivação e interesses direto (LABANCA, 2000; VATAUK, 1996).<sup>27</sup>

A seleção de atividades deve ser adequada à idade cronológica, resultados das avaliações e compatível com a cultura social, o método de circuito com obstáculo, subida e decida transposição de objetos (plinto, pneu e arcos), mudanças de direção, equilíbrio dinâmico e estático, saltos, lançamento, jogos de bolas (chute ao gol, arremesso a sexta de basquete, arremesso de gol do handebol, vôlei, rolar, agarrar, esquivar e kicar entre outras) com começo meio e fim indicadas auxiliam na aquisição de habilidades motoras (LABANCA, 2000).<sup>28</sup>

A resolução de problemas do ambiente, percepção visual, auto percepção e estímulo cognitivo e outros métodos, com características a desenvolver e estimular a aprendizagem devem ser inseridos no ensino como: situações livres com exploração de materiais, estímulos a comunicação e sensações são necessários para auxiliar no desenvolvimento (NILSSON, 2003).<sup>29</sup>

O professor de Educação Física para pessoas com autismo está envolvido no processo de aprendizagem e socialização, não deve priorizar questões de aprimoramento

---

<sup>27</sup> LABANCA, M. S. G; **Autismo e o Professor de Educação Física**. Revista Sprint Body Science. Nov./Dez. 2000. VATAVUK, M. C; **Ensinando Educação Física e Indicando Exercício em um situação Estruturada e em um Contexto Comunicativo: Foco na Interação Social**; Congresso Autismo – Europa, Barcelona, 1996.

<sup>28</sup> LABANCA, M. S. G; **Autismo e o Professor de Educação Física**. Revista Sprint Body Science. Nov./Dez. 2000.

<sup>29</sup> NILSON, I.; **Introdução a Educação Especial para Pessoa com Transtorno do Aspecto Autístico e Dificuldade Semelhante de Aprendizado**, sd.

físico, mas auxiliar no vasto conjunto de interações sociais comunicação e comportamento (Tomé, 2007).<sup>30</sup>

O profissional de Educação Física, então, deve utilizar atividade levando em consideração que a criança deseja podendo estabelecer algo que jamais teve contato ou não gosta, acrescentando-as de forma gradual a sua adequação (MARQUEZE MAVAZZI, 2011).<sup>31</sup>

Conforme Tomé (2007), o profissional deve utilizar coerência com a realidade da criança, caso contrário poderá ocasionar dificuldade a seu aprendizado e até mesmo causar frustração. Outrossim, faz-se oportuno a maneira e a forma, de um lugar que não tenha muito estímulo auditivo e visual, porque estes alunos tem oportunidade de se distrair e perde o interesse nos exercícios físicos. Estes exercícios podem ser selecionados por meio da faixa etária, estas atividades tem início, meio e fim, como por exemplo: circuito com obstáculos, lançamento e jogos de bola contribui para o desempenho da coordenação motora.<sup>32</sup>

Tomé (2007), afirma que os exercícios físicos destas crianças com autismo não permite ênfase com regras, gincanas, brincadeiras imaginárias, assim esses alunos demonstra dificuldade em desenvolver o aprendizado, facilitando com isso o discernimento do mundo real e do imaginário. Para o autor mencionado acima, esta classe tem afinidade com atividades cíclicas, como bicicleta ergométrica, natação, Cooper, musculação, exercícios em circuitos, ginásticas, exercícios de relaxamento, aplicação de meio musical e exercício compatível com sua classe em convívio social, além disto, entender o exercício de maneira acessível usando os meios adequados ao invés da fala. A introdução do exercício físico estabelece no programa de ensino para o autismo proporcionando um melhor desempenho das habilidades e a sua socialização buscando uma excelente condição de vida. Portanto, o início da aprendizagem é

---

<sup>30</sup> TOMÉ, Maycon Cleber. **Educação Física Como Auxiliar no Desenvolvimento Cognitivo e Corporal de Autista**. 2007. 18 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, Universidade Federal de São Paulo, Espírito Santo do Pinhal, 2007.

<sup>31</sup> VATAVUK, M. C; **Ensinando Educação Física e Indicando Exercício em um situação Estruturada e em um Contexto Comunicativo: Foco na Interação Social**; Congresso Autismo – Europa, Barcelona, 1996.

<sup>32</sup> TOMÉ, M. C.; **Educação Física como Auxiliar no Desenvolvimento Cognitivo e Corporal de Autistas. Movimento e Percepção**. São Paulo, v. 8, n. 11, p. 231 -248, Dezembro, 2007

essencial para o conhecimento do estudante de forma individual, sua coordenação motora, o interesse e capacidades do aluno autista.<sup>33</sup>

### **2.3 Desenvolvimento Socialização da Criança Autista**

Segundo Scott Goodman 1997 é essencial que o autismo estabeleça falsas interpretações, ou seja, o bloqueio em interagir com os outros a carência em compartilhar emoção e gerando obstáculo (GOODMAN; SCOTT, 1997).<sup>34</sup>

Muitas vezes, a criança que tem autismo aparenta ser muito afetiva, por aproximar-se das pessoas abraçando-as e mexendo, por exemplo, em seu cabelo ou mesmo beijando-as, quando na verdade ela adota indiscriminadamente esta postura, sem diferenciar pessoas, lugares ou momentos.

Os distúrbios, na interação social, dos autistas podem ser observados desde o início da vida. Com autistas típicos, o contato “olho a olho” apresenta-se anormal antes do final do primeiro ano de vida. Muitas crianças olham de canto de olho ou muito brevemente.

As crianças com autismo apresenta ser carinhosa e atenciosa com os outros, elas mostram seu carinho com as pessoas abraçando, beijando e chegando muitas das vezes a mexer nos cabelos, adotando uma conduta própria sem escolher momentos ou lugares.

Todavia, nesta pesquisa fica evidente que todas as crianças com autismo que possui o distúrbio desde seu nascimento. O autista típico, não é normal quanto ao contato “olho a olho”, apresentando este sintoma antes de completar um ano de vida. Algumas crianças olham de canto de olho de forma muito rápida. Um número amplo de crianças não apresenta aspecto de antecipar situações ao pego por seus pais, no colo fica fácil constatar precocemente esta reação, depois recebem os diagnósticos de autismo,

---

<sup>33</sup> TOMÉ, M. C.; **Educação Física como Auxiliar no Desenvolvimento Cognitivo e Corporal de Autistas. Movimento e Percepção.** São Paulo, v. 8, n. 11, p. 231 -248, Dezembro, 2007.

<sup>34</sup> GOODMAN, R., SCOTT, S. *Child Psychiatry.* **Blacwell Science**, 1997.

demonstrando ausência de iniciativa, curiosidade ou conduta explorativa, enquanto bebês (RODRIGUES, 2006).<sup>35</sup>

Entretanto, é comum que os pais de criança autista relatam que seus bebês são “felizes, enquanto eles estão sozinhos”.

Então, os autista possui uma característica muito interessante com estilo próprio de se relacionar usando seus pais, quanto deseja alguma coisa, vale frisar que eles são dependentes dos pais como por exemplo: pega a mão de sua mãe, ao invés de usar sua mão para abrir uma porta (RODRIGUES. 2006).<sup>36</sup>

Desta forma, eles tem dificuldades de expressar a sua fala. Esta deficiência inclui também linguagem corporal, gestos, expressões faciais e movimento e modulação verbal (GODMAN; SCOTT. 1997).<sup>37</sup>

Para tanto, existe uma grande variação possível rígida do autista, alguns não tem dificuldade na linguagem verbal e na comunicação por qualquer outro meio, incluindo ausência do uso de gesto, e quando usa esta modalidade é de forma muito deficiente, falta de expressão facial ou expressão facial incompreensível para outros, existe outras crianças que apresenta uma linguagem verbal esta é repetitiva e não comunicativa (MAZET; LEBOVIC. 1991).<sup>38</sup>

Vale destacar, que muitas crianças com autismo expressam de forma verbal, repetindo somente o que ouviu outra pessoa falar. Este acontecimento é conhecido como ecolalia imediata. Existem outros autistas que escuta umas frases e começar a repetir há horas e dias, tem alguns que possui inteligência normal chegando a usar frases de outras pessoas, que escutou há alguns dias e fica repetindo de maneira correta conforme o contexto, via de regra nestas situações o tom da voz só é estranho e pendente (MAZET; LEBOVICI, 1991).<sup>39</sup>

Conforme Mello (2001), ocorre desvio na qualidade imaginária, define por rigidez e inflexibilidade chegando a afetar varias áreas do pensamento, como a linguagem e a conduta deles. Sendo explicada por meio de conduta compulsiva e

---

<sup>35</sup> RODRIGUES, D. (org). **Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva**. São Paulo: Summus, 2006.

<sup>36</sup> RODRIGUES, D. (org). **Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva**. São Paulo: Summus, 2006

<sup>37</sup> GOODMAN, R., SCOTT, S. Child Psychiatry. **Blacwell Science**, 1997.

<sup>38</sup> MAZET, P., LEBOVICI, S. **Autismo e Psicoses da Criança**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1991.

<sup>39</sup> MAZET, P., LEBOVICI, S. **Autismo e Psicoses da Criança**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1991.

ritualísticos, compreensões exata da linguagem, chegando a ocorrer ausência de concordância e deficiência em processo inovador.<sup>40</sup>

Vale frisar, outro ponto importante sobre o autista é a deficiência percebida como meio de brincadeira carente de criatividade e na análise própria de um objeto e brinquedo visualmente. Estas crianças apresentam bloqueio em seu discernimento e uso gestual e voz. A partir do início de “faz-de-conta” e delimitação social, bastante analisado o crescimento de uma criança normal, é ausente ou imaginário. Algumas crianças que tem autismo passam horas analisando a densidade de objeto, brinquedo ficando fascinado com objeto ou componente fora do comum para uma criança, como cabelo ou zíperes. Por fim, crianças com autismo tem dificuldade intelectual a ponto de fixar a própria idade, animais pré-históricos e até mesmo calendário, chegando a confundir em algumas situações o alto nível intelectual (MELLO, 2001).<sup>41</sup>

Ademais, existe transformação de prática diária em casa, limpeza de móveis e de trajeto estas situações incomoda muito estas crianças. Além de tudo isso os autista os autistas permanece hábitos e costumes exclusivamente deles. É comum insistirem com certa locomoção, (movimentos estereotipados), rodopiar e mexer com as mãos. Elas gostam, de brincadeiras de ordenamento, alinhando objeto. Assim, algumas atividades ou acordos, se cogitam que os movimentos estereotipados se relacionam a particularidade mencionada por ultimo, porque este comportamento acontece em dias e horários fixos (MAZET; LEOVICI).<sup>42</sup>

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as reações atípicas das crianças autistas caracterizam uma síndrome materializa de forma heterogênea com diversos níveis de gravidade.

---

<sup>40</sup> MELLO, A. M. S. R. **Autismo: Guia prático**. 3.ed. São Paulo: AMA; Brasília: Corde, 2001.

<sup>41</sup> MELLO, A. M. S. R. **Autismo: Guia prático**. 3.ed. São Paulo: AMA; Brasília: Corde, 2001.

<sup>42</sup> MAZET, P., LEOVICI, S. **Autismo e Psicoses da Criança**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1991.

Sendo assim, vale lembrar que a psicomotricidade é uma ciência que envolve o desenvolvimento integrado de habilidades motora associados aos aspectos emocionais e cognitivo, com finalidade de melhorar e lapidar as expressões coordenadas dos movimentos do indivíduo durante uma atividade ou uma tarefa sequencial.

Permite, portanto, que a criança com autismo possa adquirir o que lhe é mais caro e deficitário: apropria-se de sua imagem e esquema corporal e da consciência de seu corpo dentro de um ambiente ou de um contexto.

Vale ressaltar, que criança com autismo não atende por nome, nem olha nos olhos das pessoas, isto são características próprias do autista. Entretanto, na educação física é excepcional para a interação do aluno *autista* na escola, porque contribui na socialização com as demais crianças; isso colabora com o crescimento, visando o estímulo de sua motora coordenação motora e a compreensão da criança.

Levando-se em consideração todos estes aspectos, o autista apresenta um bloqueio de se relacionar com pessoas normais e manifestar sentimentos, uma vez que, não consegue atuar mutuamente com outras crianças.

Por fim, conclui-se que as crianças autistas procuram viver um mundo diverso das crianças que não são autistas, pois não conseguem controlar gestos como olhar dentro dos olhos, dificultando, assim, o estabelecimento de contato e característica de uma sociedade.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN, Psychiatric Association. (2002). **DSM-IV-TR: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (4a ed. rev., C. Dornelles, trad.). Porto Alegre: Artes Médicas** (Trabalho original publicado em 2000).

American Psychiatric Association (2002). **DSM-IV-R, Diagnostic and statistical manual of mental disorders** (4a ed. revisada). Washington: APA.

ALMEIDA, Wilton de Jesus. **A Intervenção do profissional de educação física no desenvolvimento global dos autistas em escolas de atendimento especializado.** 2010. 57 f. TCC (Graduação) - Curso de Curso de Educação Física, Faculdade de Patos de Minas, Patos de Minas, 2010.

**As Falhas na Emergência da Autoconsciência na Criança Autista.** Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pc/v22n1/a07v22n1.pdf> Acesso em: 16 set. 2017.

**A Perspectiva Desenvolvimentista para a Intervenção Precoce no Autismo.** Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2007000100012](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2007000100012). Acesso em: 02 de out. 2017.

BEJEROT, S. (2007). **Na Autistic Dimension: a Proposed Subtype Of Obsessive – Compulsive Disorder – Autism**, 11, 101 – 110.

BILDT, A; Sytema, S; Ketelcars, D; Mulder, E; Volkmar, F. & Minderca, R. (2004). **Interrelationship Between Autism Diagnostic Observation Schedule – Generic (ADOS – G), Autism Diagnostic Interview – revised (ADI – R), Ant The Diagnostic And Statistical Manuel Of Mental Disorders (DSM – IV – TR) Classification In Chilbren And Adolescents With Mental Retardation Journal Of Autism & Developmental Disorders**, 34, 129 – 137.

FARINHA, Ana Paula Vidotto. **INCLUSÃO DE AUTISTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: Possibilidades pedagógicas que podem auxiliar em suas potencialidades.** 2014. 40 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Parana, 2014.

FIORE-CORREIA, Olívia; LAMPREIA, Carolina. **A Conexão Afetiva nas Intervenções Desenvolvimentistas para Crianças Autistas.** 2012. 16 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

GOODMAN, R., SCOTT, S. Child Psychiatry. **Blacwell Science**, 1997.

GORLA, J. I. **Coordenação Motora de Portadores de Deficiência Mental: Avaliação e Intervenção.** Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, São Paulo. 2001.

HOBSON, R. P., Chidambi, G., Lee, A. & Meyer, J. (2006). **Foundations for self-awareness: an exploration through autism.** *Monographs of the Society for Research in Child Development*, 71(2), vii-188.

MARTELETO, Márcia Regina Fumagalli; SCHOEN, Teresa Helena; CHIARI, Brasília Maria. **Problema de Comportamento em Crianças com Transtorno Autista.** 2011. 27 v. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2011.

MARQUEZE, L.; MAVAZZI, L. **Inclusão de Autistas nas Aulas de Educação Física.** VII Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial. Londrina de 08 a 10 novembro de 2011 - ISSN 2175-960X – Pg. 1945- 1956. Disponível em: Acesso em: 24 de jul. de 2017.

MATSON, J. L, NEBEL, Schwaln, M & L Matson, M. L (2006). **A Review OF Methodological Issues In The Differe – Rential Diagnosis OF Autism Spectrum Disorders In Children – Research In Autism Spectrum Disorders**, 1, 38 – 54.

MAZET, P., LEOVICI, S. **Autismo e Psicoses da Criança.** Porto Alegre: Artes Médicas. 1991.

MELLO, A. M. S. R. **Autismo: Guia prático.** 3.ed. São Paulo: AMA; Brasília: Corde, 2001.

NILSON, I.; **Introdução a Educação Especial para Pessoa com Transtorno do Espectro Autístico e Dificuldade Semelhante de Aprendizado**, sd.

LABANCA, M. S. G; **Autismo e o Professor de Educação Física.** Revista Sprint Body Science. Nov./Dez. 2000.

LAMPREIA, C, (2004). **Os Enfoques Cognitivistas e Desenvolvimentistas no Autismo, Uma Análise preliminar – Psicologia: Reflexão Crítica**, 17, 111 – 120.

LOURENÇO, Carla Cristina Vieira; ESTEVES, Maria Dulce Leal; CORREDEIRA, Rui Manuel Nunes. **Avaliação dos Efeitos de Programas de Intervenção de Atividade Física em Indivíduos com Transtorno do Espectro do Autismo.** 2015. 328 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Universidade Federal de São Paulo, Marília, 2015.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade; **Técnicas de Pesquisas: planejamento e execução das pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise interpretação de dados.** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

RODRIGUES, D. (org). **Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva.** São Paulo: Summus, 2006.

Rutter, M. (2005). **Aetiology of autism: findings and questions.** Journal of Intellectual Disability Research, 49, 231-235.

SOWA, M.; MEULENBROEK, R. **Research in Autism Spectrum Disorders Effects of physical exercise on Autism Spectrum Disorders: A meta-analysis.** Research in Autism Spectrum Disorders, v.6, n.1, p.46-57, 2012.

STRAPASSON, A.; CARNIEL, F. **A educação física na educação especial.** Revista Digital, Buenos Aires, ano 11, n. 104, 2007. Disponível em: Acesso em: 01 de set. de 2017.

TOMÉ, M. C.; **Educação Física como Auxiliar no Desenvolvimento Cognitivo e Corporal de Autistas. Movimento e Percepção.** São Paulo, v. 8, n. 11, p. 231 -248, Dezembro, 2007.

TOMÉ, Maycon Cleber. **Educação Física Como Auxiliar no Desenvolvimento Cognitivo e Corporal de Autista.** 2007. 18 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, Universidade Federal de São Paulo, Espírito Santo do Pinhal, 2007.

VATAVUK, M. C; **Ensinando Educação Física e Indicando Exercício em um situação Estruturada e em um Contexto Comunicativo: Foco na Interação Social;** Congresso Autismo – Europa, Barcelona, 1996.

WILLIAMS, J; & Brayne. C (2006). **Screening For Autism Spectrum Disorders: What Is The Evidence,** 10, 11 – 35.